



Grendene®

Resultado do 2T16 e 1S16



Código da ação na
BM&FBOVESPA: GRND3

<http://ri.grendene.com.br>

Quantidade de ações:
Ordinárias: 300.720.000

Cotação (30/06/16):
R\$16,46 por ação

Valor de mercado:
R\$ 4,9 bilhões
US\$ 1,5 bilhão

Teleconferência
nacional:
29/07/16 às 10:30 horas

Telefone para conexão:
- Brasil:
+11-3193-1001 ou
+11-2820-4001

Teleconferência
internacional:
29/07/16 às 10:30 horas
(Tradução simultânea)

Telefone para conexão:
- USA e outros países:
+1-786-924-6977

Contatos:
Francisco Schmitt
Diretor de Relações com
Investidores
dri@grendene.com.br

Telefone:
+55-54-2109-9022
Fax:
+55-54-2109-9991

Ebit de R\$54,6 milhões, crescimento de 28,6% no 2T16 e Lucro Líquido de R\$93 milhões, 4,9% maior vs. 2T15

Sobral, 28 de Julho de 2016 – A **GRENDENE** (BM&FBOVESPA: Novo Mercado - GRND3), divulga o resultado do 2T16 e 1S16. As informações são apresentadas de forma consolidada em IFRS – International Financial Reporting Standards.

Destaques do resultado do 2T16 vs. 2T15 e do 1S16 vs. 1S15

Principais indicadores econômico-financeiros

R\$ milhões	2T15*	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15*	1S16	Var. % 1S16/1S15
Receita bruta	462,0	499,2	8,1%	1.099,9	1.065,8	(3,1%)
Mercado interno	341,1	394,7	15,7%	812,1	775,6	(4,5%)
Exportação	120,9	104,5	(13,6%)	287,8	290,2	0,9%
Receita líquida	379,8	407,0	7,1%	911,6	882,7	(3,2%)
CPV	(222,1)	(221,9)	(0,1%)	(504,8)	(475,1)	(5,9%)
Lucro bruto	157,7	185,1	17,4%	406,8	407,6	0,2%
Despesas operacionais	(115,2)	(130,4)	13,2%	(252,4)	(270,7)	7,2%
Ebit	42,5	54,6	28,6%	154,3	136,9	(11,3%)
Ebitda	55,7	70,0	25,8%	180,9	166,0	(8,2%)
Result. financ. líquido	58,5	57,3	(2,0%)	96,6	131,7	36,3%
Lucro líquido	88,7	93,0	4,9%	226,4	236,6	4,5%
Lucro por ação (R\$)	0,30	0,31	4,8%	0,75	0,79	4,4%
Volume (mm pares)	31,8	33,6	5,7%	78,5	68,5	(12,8%)
Mercado interno	23,1	26,2	13,3%	57,5	50,0	(13,0%)
Exportação	8,6	7,4	(14,7%)	21,0	18,5	(12,0%)
Preço médio (R\$)	14,53	14,86	2,3%	14,00	15,56	11,1%
Mercado interno	14,74	15,05	2,1%	14,13	15,52	9,8%
Exportação	13,99	14,17	1,3%	13,66	15,66	14,6%
Margens %	2T15	2T16	Var. p.p.	1S15	1S16	Var. p.p.
Bruta	41,5%	45,5%	4,0	44,6%	46,2%	1,6
Ebit	11,2%	13,4%	2,2	16,9%	15,5%	(1,4)
Ebitda	14,7%	17,2%	2,5	19,8%	18,8%	(1,0)
Líquida	23,3%	22,9%	(0,4)	24,8%	26,8%	2,0

* Números ajustados excluindo o efeito não recorrente – A3NP

Destaques de 2T16 vs. 2T15:

- Aumento de 7,1% na Receita Líquida.
- Lucro líquido de R\$93,0 milhões – 4,9% maior.
- Ebit de R\$54,6 milhões – Aumento de 28,6%.
- Crescimento das margens bruta, Ebit e Ebitda.
- **2ª distribuição antecipada de dividendos do exercício de 2016 no valor de R\$45,5 milhões acumulando (JCP + Dividendos) no 1S16 o valor bruto de R\$126,7 milhões – ações ex-dividendo a partir de 03/08/16 e pagamento a partir de 17/08/16.**
- **Líder na exportação** – A Grendene mantém a liderança nas exportações de calçados brasileiros pelo 14º ano consecutivo – 28,3% dos calçados brasileiros exportados no 2T16.

Análise e Discussão Gerencial

Evolução da Receita Bruta, Receita Líquida e Volumes

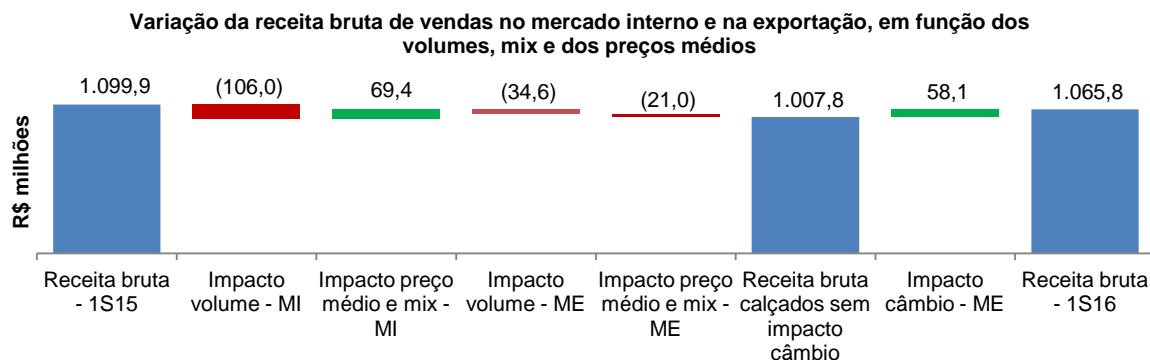
No momento em que a crise econômica brasileira dá sinais de arrefecer terminamos o 1S16 com crescimento no lucro líquido de 4,9% vs. 1S15, praticamente repetindo no 2T16 a mesma performance do 1T16. Entretanto, a composição desta performance foi diferente.

Enquanto no 1T16 experimentamos queda de 11,2% na receita bruta comparada com o 1T15, no 2T16 obtivemos um crescimento de 8,1% quando comparado ao mesmo período do ano anterior terminando o 1S16 com queda de 3,1% na receita bruta vs. 1S15. No volume de pares crescemos 5,7% no 2T16 com preços 2,3% maiores quando comparados a igual período do ano anterior. O volume foi principalmente impulsionado por melhor desempenho no mercado interno em que crescemos 13,3% o número de pares no 2T16 quando no 1T16 havíamos caído 30,8%, sempre comparando iguais períodos no ano anterior.

Outro aspecto relevante é que no 1T16 tivemos aumento no Lucro Líquido de 4,2% e queda no EBIT de 26,4% comparado com 1T15 e no 2T16 tivemos um crescimento de 4,9% no Lucro Líquido, porém com crescimento de 28,6% no Ebit, ambos comparados ao 2T15. Com estes resultados tivemos elevações nas margens Bruta - 400 bps, margem Ebit - 220 bps e pequena queda de 40 bps na margem líquida que foi de 22,9%.

A valorização da moeda brasileira frente ao dólar americano diminui nossas margens de exportação, mas como é sabido, o nosso volume de exportações no 2T é o menor do ano devido à sazonalidade e desta forma tivemos que melhorar as margens com contribuição maior do mercado interno. Ainda assim, no 1S16 o efeito cambial foi positivo em R\$58,1 milhões, o que foi suficiente para reverter a queda nas receitas de exportação em dólares, sendo que a receita bruta de exportação caiu 19,3% antes de considerar o efeito cambial e cresceu 0,9% após considerar este efeito vs. 1S15.

Com estes resultados a geração de caixa operacional no 1S16 foi de R\$463,6 milhões resultando num caixa líquido de R\$1,4 bilhão e bruto de R\$1,6 bilhão com aumentos de 34,4% e de 22,5% respectivamente vs. 31 de dezembro de 2015.



Tendo em vista a acentuada queda na demanda interna (sell out) ocorrida no 1S16, a volatilidade cambial, inflação e os aumentos de impostos consideramos os resultados obtidos bastante bons, especialmente nosso desempenho no controle de custos e adaptação ao cenário econômico. Como já relatamos, tivemos a redução do reintegra de 1% no 1S15 para 0,1% no 1S16, o Pis/Cofins de 4,65% sobre as receitas financeiras no 1S16 que não existia no 1S15, a reoneração da folha de pagamentos que passou de 1% sobre a receita bruta no mercado interno no 1S15 para 1,5% no 1S16, o não aproveitamento no 1S16 do incentivo à inovação que no 1S15 representou uma redução nos impostos (IR e CS) de R\$5,3 milhões e a elevação das alíquotas de ICMS em vários estados.

Adicionalmente, foi aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, em 20/07/2016 o projeto de Lei nº 8.018/2016 que prevê o depósito de 10% dos incentivos estaduais, que tem como base o ICMS, no Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEEF) conforme previsto no convênio Confaz nº 42 de 03/05/2016 e que deverá representar um ônus adicional no restante do ano. A Lei entrará em vigor no primeiro dia do mês subsequente ao de sua publicação e terá vigência de 2 anos. Salientamos que estas condições estão previstas no projeto de lei que ainda não foi sancionado pelo Governador do Estado podendo sofrer alterações em sua redação final.

Em contrapartida o prazo dos incentivos fiscais serão prorrogados pelo dobro do prazo em que se der esta contribuição.

Por outro lado, devido a não renovação da MP nº694, de 30 de setembro de 2015, poderemos aproveitar o incentivo à inovação no segundo semestre de 2016.

Comparação do desempenho com as metas

Embora o crescimento da receita bruta acumulada (1S16) tenha ficado abaixo da faixa de expectativas o lucro líquido fica perto do topo de nossa expectativa.

Desempenho – taxa média composta de crescimento (CAGR), nos segundos trimestres, de 2008 a 2016:

R\$ milhões	2T08	2T09	2T10	2T11	2T12	2T13	2T14	2T15	2T16	CAGR
Receita Bruta	286,9	371,7	391,0	307,2	412,6	504,7	488,7	462,0	499,2	7,2%
Varição Y-o-Y		29,6%	5,2%	(21,4%)	34,3%	22,3%	(3,2%)	(5,5%)	8,1%	
Lucro Líquido	42,4	57,3	38,0	36,9	59,5	66,2	73,7	88,7	93,0	10,3%
Varição Y-o-Y		35,2%	(33,7%)	(3,1%)	61,4%	11,2%	11,4%	20,2%	4,9%	

R\$ milhões	2T08	2T09	2T10	2T11	2T12	2T13	2T14	2T15	2T16	CAGR
Desp .public. & propag.	19,8	19,8	19,9	20,0	28,5	26,7	26,2	21,3	24,0	2,4%
Participação % ROL	9,1%	6,7%	6,5%	8,2%	8,6%	6,6%	6,6%	5,6%	5,9%	

Desempenho – taxa média composta de crescimento (CAGR), nos primeiros semestres, de 2008 a 2016:

R\$ milhões	1S08	1S09	1S10	1S11	1S12	1S13	1S14	1S15	1S16	CAGR
Receita Bruta	618,2	743,2	847,6	699,3	908,1	1.108,3	1.104,1	1.099,9	1.065,8	7,0%
Varição Y-o-Y		20,2%	14,1%	(17,5%)	29,8%	22,0%	(0,4%)	(0,4%)	(3,1%)	
Lucro Líquido	83,4	121,6	84,9	100,4	141,5	168,5	171,2	226,4	236,6	13,9%
Varição Y-o-Y		45,8%	(30,1%)	18,2%	41,0%	19,1%	1,6%	32,3%	4,5%	

R\$ milhões	1S08	1S09	1S10	1S11	1S12	1S13	1S14	1S15	1S16	CAGR
Desp .public. & propag.	37,2	38,5	38,3	38,7	58,4	59,5	52,5	45,2	46,2	2,7%
Participação % ROL	7,7%	6,4%	5,6%	6,9%	8,0%	6,7%	5,9%	5,0%	5,2%	

Com os resultados obtidos e pelas razões abaixo mantemos a projeção de nossas metas de longo prazo, já divulgadas anteriormente, para o período 2008 a 2018, conforme reiteradas a seguir:

Mantidas as metas para o período 2008-2018:

- Crescimento da receita bruta a uma taxa composta média (CAGR) entre 8% e 12%.
- Crescimento do lucro líquido a uma taxa composta média (CAGR) entre 12% e 15%.
- A Grendene tem por objetivo manter neste período as despesas de propaganda e publicidade em média entre 8% e 10% da receita líquida.

Razões para manter as Metas anunciadas e porque o risco de não cumprir aumentou:

Entre fevereiro deste ano, quando divulgamos os resultados de 2015 e reafirmamos a manutenção de nossas metas de longo prazo até o presente momento, nada mudou significativamente.

O ambiente econômico seguiu seu curso e após grande deterioração começa a estabilizar. Entretanto, ainda vivemos momento de incerteza política em função da indefinição do processo de impeachment e do equacionamento do déficit público que, conforme já mencionamos, sinaliza aumento da carga tributária. Desta forma o risco de realização ou não de nossas expectativas mantém-se inalterado como já alertamos, isto é, nossa capacidade de prever os resultados é menor. Continuaremos perseguindo os resultados a que nos propomos mediante nossa contínua adaptação à conjuntura, evidenciada no primeiro semestre deste ano como em tantas situações anteriores, mas evidentemente não podemos prever o quanto e até quando a economia brasileira ainda irá regredir ou quando iniciará uma recuperação mais vigorosa e continuada. Por outro lado nossa solidez e completa independência financeira, nossa posição nos mercados internacionais e nossa capacidade de adaptação são os fatores positivos para enfrentarmos esta dura realidade. Por estas razões, apesar de estarmos cientes do maior risco, manteremos nossas metas.

Como sempre, vamos nos posicionar para este ambiente econômico, mas está difícil estabelecer uma expectativa de resultados (última linha) para 2016 e não sabemos se serão ou não melhores que em 2015. Em relação ao final do 1T16 estamos mais otimistas no final do 1S16, mas mantemos cautela em nossas previsões. Os volumes muito provavelmente serão menores. Ganhar *market share* será um desafio e os resultados das exportações dependerão da evolução da taxa de câmbio. Que fique claro que somos lucrativos com a taxa de câmbio atual, mas seremos ainda mais se esta taxa voltar a subir, especialmente no 4T quando o volume de exportações é mais elevado.

Nossa política continuará sendo de preservar as margens e sempre que possível obter resultados absolutos maiores.

Destaques

Ao final do mês de Junho, a rede de franquias do Clube Melissa contava com 216 lojas em todo o Brasil.

clube **melissa**®



A Melissa apresentou em seu lounge no consagrado Saloni del Mobile, que ocorreu no mês de abril em Milão, algumas de suas criações icônicas feitas ao lado de Zaha Hadid, Irmãos Campana, Jeremy Scott e Vivienne Westwood.

Em 2016 a Sandália Ipanema comemora 15 anos de existência e para contar um pouco dessa história, a Casa Ipanema recebeu a retrospectiva sensorial e colaborativa "Ipanema - 15 Anos de Bossa", onde foram relembrados os principais fatos que marcaram a história da marca.



A marca Ipanema esteve presente na SPFW através de sua parceria com as marcas A. Brand e Lenny Niemeyer.

As ações de merchandising no *Domingão do Faustão* continuam. As coleções Ipanema Wave e Ipanema Fashion Trip foram apresentadas por Carol Nakamura e Juliana Valcêzia.



Lançamentos

grendha



CARTAGO



rider



ZAXY



Grendene® kids
O melhor da infância



Premiações

O Clube Melissa, rede oficial de lojas da marca Melissa, pela quarta vez consecutiva foi reconhecido com o Selo de Excelência em Franchising emitido pela ABF (Associação Brasileira de Franchising). A certificação, que foi entregue em São Paulo, no dia 15 de abril de 2016, tem o objetivo de fornecer à rede franqueadora uma ampla pesquisa de satisfação feita com os franqueados das marcas participantes.



Em 27 de abril de 2016, a Grendene recebeu o Prêmio Campeãs da Inovação 2015 - Revista AMANHÃ, que está em sua 12ª edição e é realizado pelo Grupo AMANHÃ em parceria com a consultoria especializada Edusys e com o apoio técnico da Fundação Dom Cabral. O evento homenageia as 50 companhias que desenvolvem as práticas mais inovadoras e criativas dos três estados do Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Classificação da Grendene: 1º lugar no setor Couro e Calçados das Campeãs da Inovação das empresas mais inovadoras do Sul e em 2º lugar na classificação geral do ranking.

No dia 23 de junho de 2016 a Melissa One by One foi uma das grandes vencedoras do TOP XXI – Prêmio Design Brasil 2016, na categoria Inovação e na categoria Destaque Profissional, o Diretor de Design da Grendene, Edson Matsuo foi um dos homenageados.

A premiação visa reconhecer e valorizar os profissionais e as empresas e fortalecer o design nacional.



Troféu recebido pela Melissa One By One



Troféu recebido pelo Diretor de Design



A Grendene mais uma vez foi reconhecida como a melhor empresa do setor de Têxteis da edição Melhores e Maiores da Revista Exame. Trata-se de um resultado proveniente de uma análise técnica dos balanços das empresas referentes ao ano de 2015. O Evento de premiação ocorreu no dia 29 de junho de 2016, em São Paulo.

As empresas são comparadas por critérios econômico-financeiros - como rentabilidade, crescimento da receita, liquidez e geração de riqueza -, por uma equipe de professores e técnicos da FIPECAFI, fundação vinculada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Grendene®

melissa

rider

grendha®

PEGA FORTE

Grendene® kids
O melhor da infância

CARTAGO

ZIZOU

Ipanema

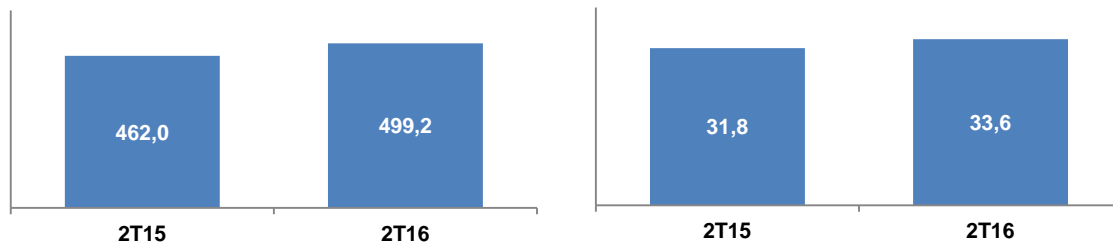
ZAXY

Análise das Operações do 2T16 e 1S16 (Dados consolidados em IFRS)

Receita Bruta

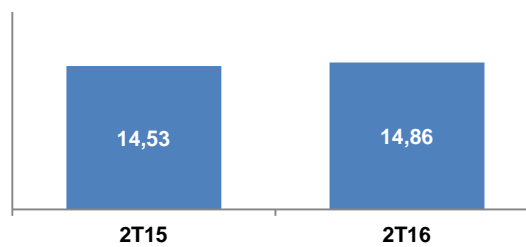
Na comparação do 2T16 com 2T15 tivemos um aumento na Receita Bruta de 8,1% impulsionado por aumento de 2,3% nos preços médios unitários e 5,7% no volume de pares, compensando parcialmente a queda no 1T16. Como no 1T16 este aumento de preços decorre basicamente de efeitos do câmbio e mix de produtos vendidos e não de política de elevação da tabela de preços.

Total (MI + ME)	2T15	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
Rec. Bruta (R\$ mm)	462,0	499,2	8,1%	1.099,9	1.065,8	(3,1%)
Volume (mm de pares)	31,8	33,6	5,7%	78,5	68,5	(12,8%)
Preço médio (R\$)	14,53	14,86	2,3%	14,00	15,56	11,1%



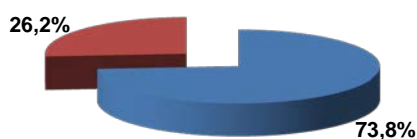
■ Receita bruta de vendas (R\$ MM)

■ Volume (MM de pares)



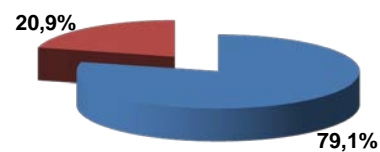
■ Preço médio - calçados (R\$)

Participação na receita bruta
2T15



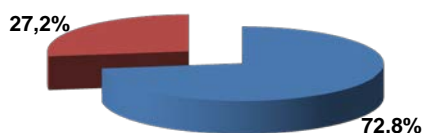
■ Mercado interno ■ Exportação

Participação na receita bruta
2T16



■ Mercado interno ■ Exportação

Participação no volume vendas
2T15

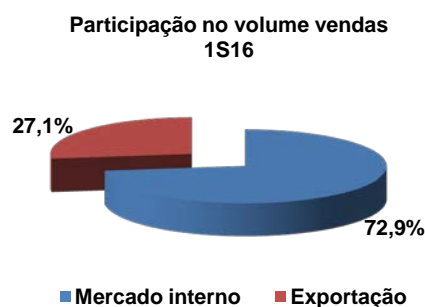
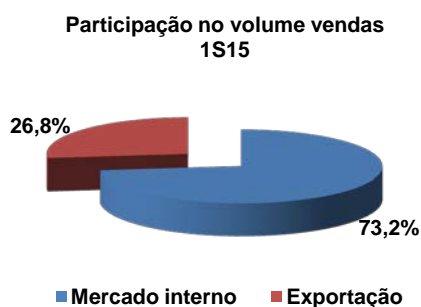
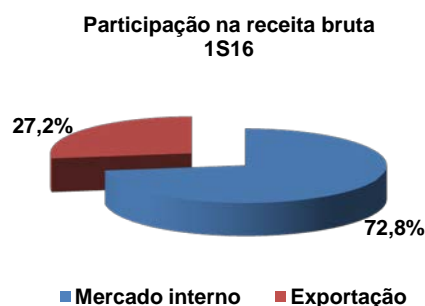
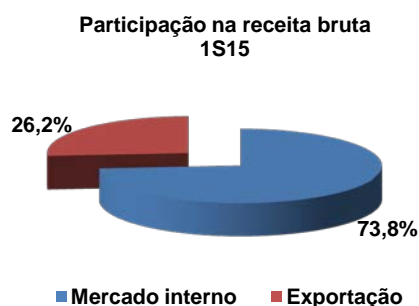
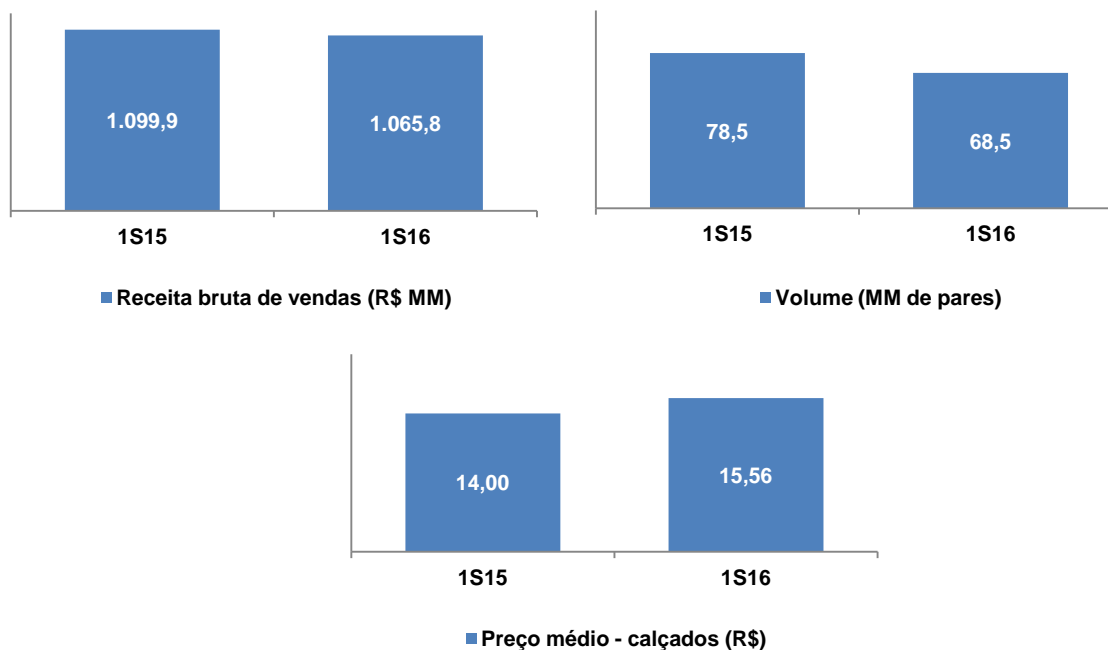


■ Mercado interno ■ Exportação

Participação no volume vendas
2T16



■ Mercado interno ■ Exportação

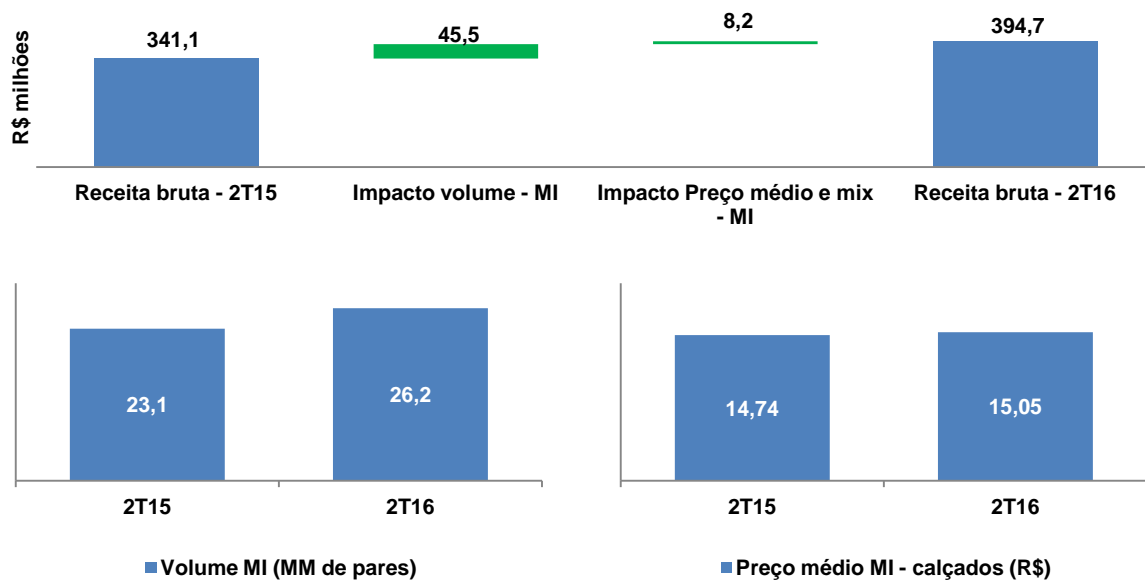


Mercado interno (MI)

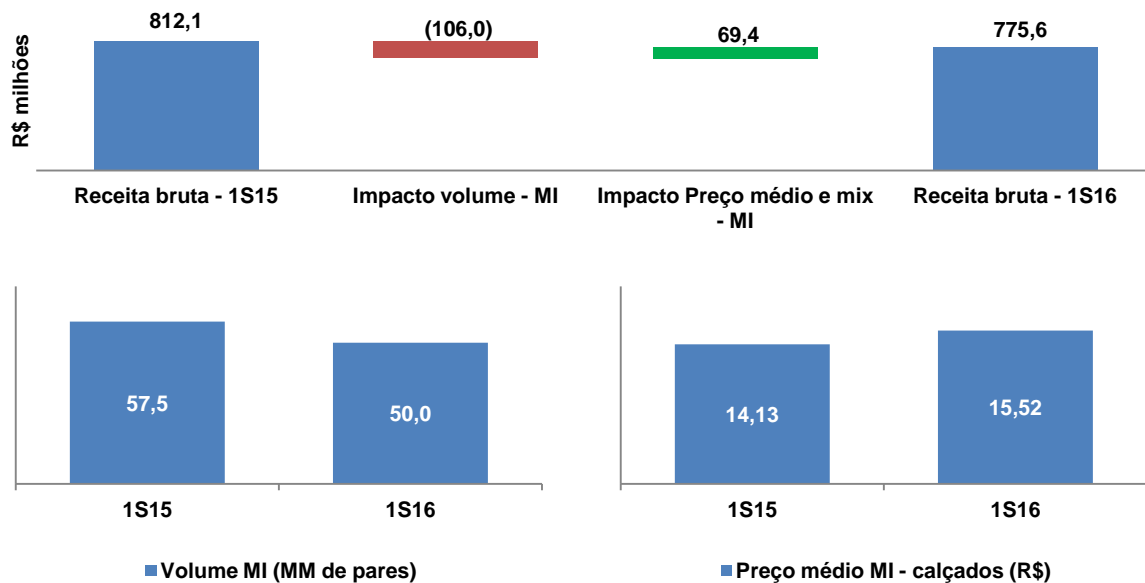
No mercado interno, onde observamos a maior queda de receita bruta no 1T16 vs. 1T15, queda de 19,2%, também observamos neste 2T16 a maior recuperação com crescimento de 15,7% vs. 2T15. No acumulado do 1S16 ainda estamos 4,5% abaixo do 1S15 em termos de receita bruta e entregamos 7,5 milhões de pares menos que igual período do ano anterior

Mercado interno	2T15	2T16	Var. % 2T16 / 2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16 / 1S15
Rec. bruta MI (R\$ MM)	341,1	394,7	15,7%	812,1	775,6	(4,5%)
Volume (MM de pares)	23,1	26,2	13,3%	57,5	50,0	(13,0%)
Preço médio – calçados (R\$)	14,74	15,05	2,1%	14,13	15,52	9,8%

Varição da receita bruta de vendas no mercado interno, em função do volume e do preço médio e mix



Varição da receita bruta de vendas no mercado interno, em função do volume e do preço médio e mix

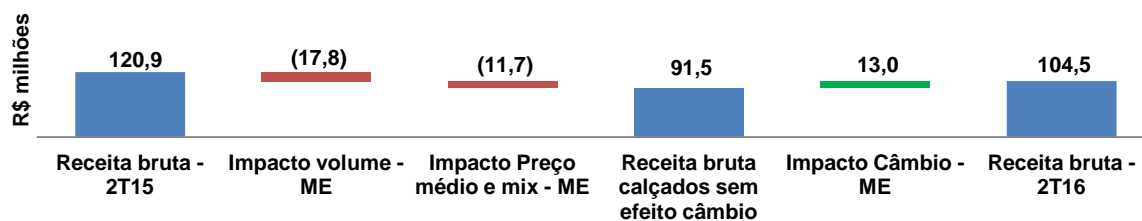


Mercado externo (ME)

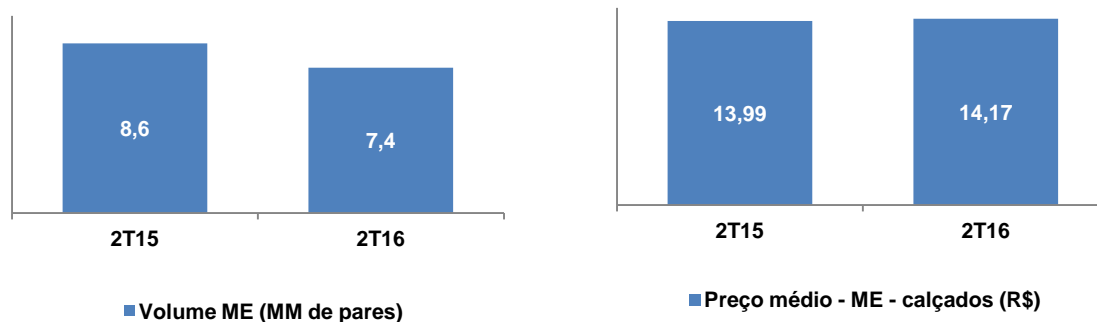
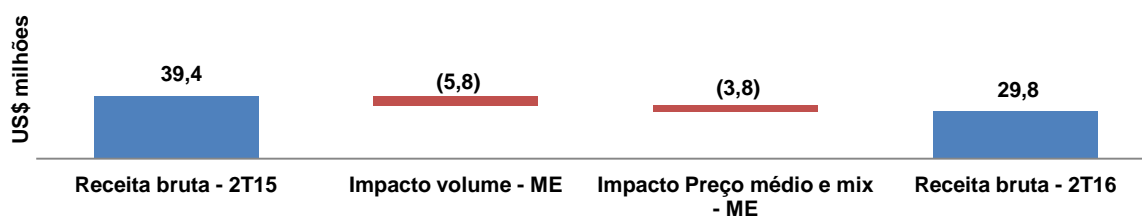
No 2T16, como é normal devido à sazonalidade, as compras dos países do hemisfério norte diminuem e a atividade de exportação cai e se concentra no hemisfério sul. No acumulado do 1S16 o volume de pares exportado caiu 12% e o preço médio em reais cresceu 14,6% resultando num pequeno aumento na receita bruta de exportação de 0,9% na comparação do 1S16 vs. 1S15.

Exportação	2T15	2T16	Var. % 2T16 / 2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16 / 1S15
Rec. bruta ME (R\$ MM)	120,9	104,5	(13,6%)	287,8	290,2	0,9%
Rec. bruta ME – calçados (US\$ MM)	39,4	29,8	(24,3%)	97,0	78,2	(19,3%)
Volume (MM de pares)	8,6	7,4	(14,7%)	21,0	18,5	(12,0%)
Preço médio – calçados (R\$)	13,99	14,17	1,3%	13,66	15,66	14,6%
Preço médio – calçados (US\$)	4,55	4,04	(11,2%)	4,60	4,22	(8,3%)

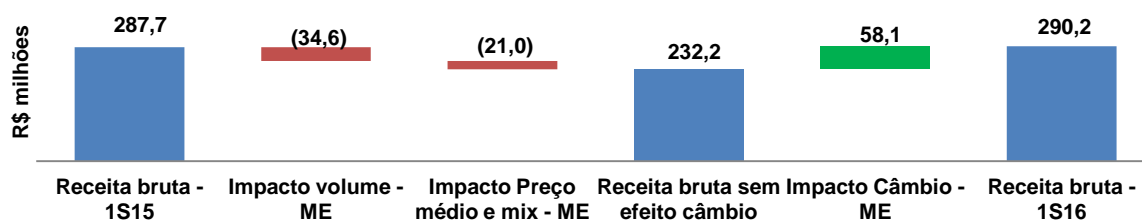
Varição da receita bruta de vendas na exportação, em função do volume e do preço médio e mix



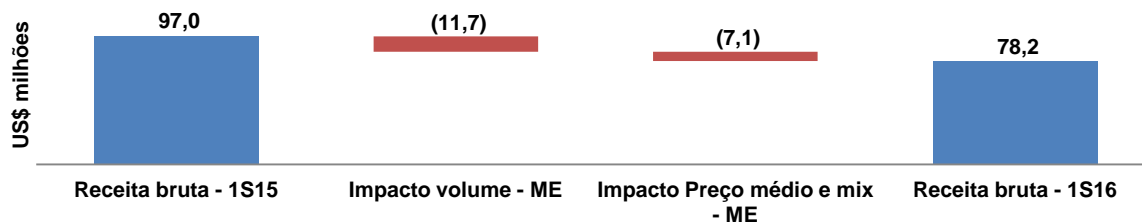
Varição em dólares da receita bruta de calçados na exportação, em função do volume e do preço médio e mix

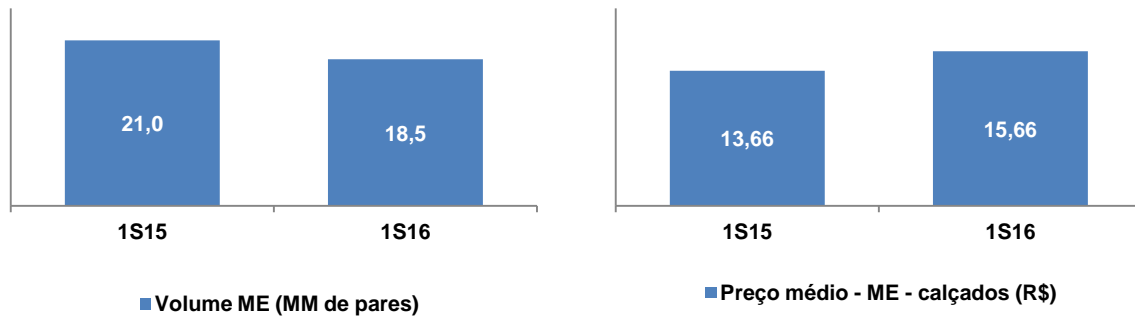


Varição da receita bruta de vendas na exportação, em função do volume do preço médio e mix



Varição em dólares da receita bruta na exportação, em função do volume e do preço médio e mix

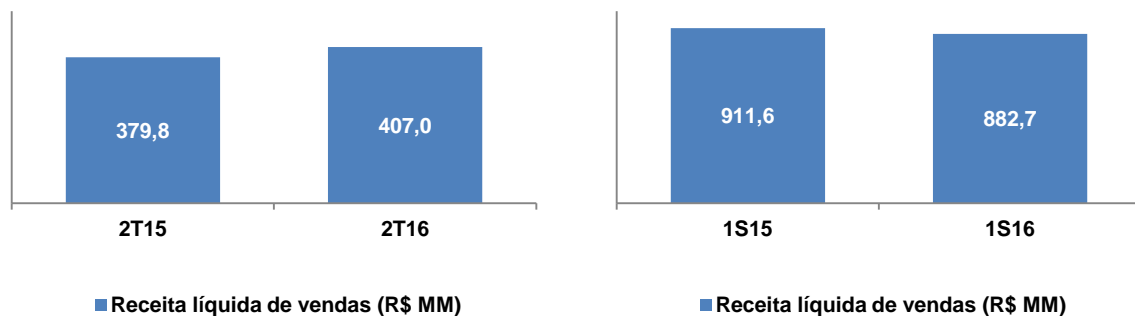




Conforme dados da MDIC/SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados no 1S16 vs. 1S15, apresentaram queda de 2,7% na receita em dólar e 5,9% no preço médio por par exportado e cresceram 3,3% no volume de pares vendidos. Comparativamente na Grendene a receita em dólar caiu 19,3%, o preço médio em reais cresceu 14,6% e o volume caiu 12,0%. No 1S16 a participação da Grendene nas Exportações Brasileiras de calçados ficou em 32% mantendo a liderança nas exportações brasileiras de calçados do Brasil.

Receita líquida de vendas

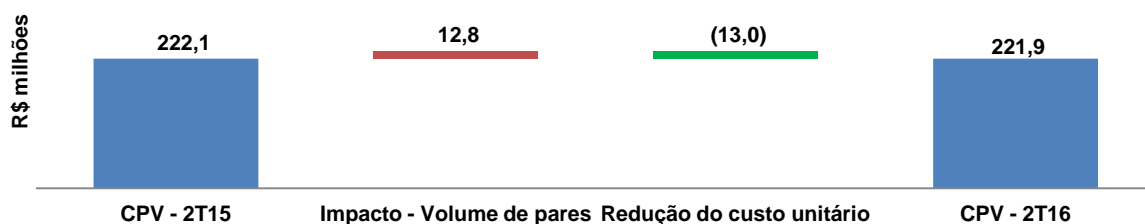
R\$ milhões	2T15	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
Receita líquida de vendas	379,8	407,0	7,1%	911,6	882,7	(3,2%)

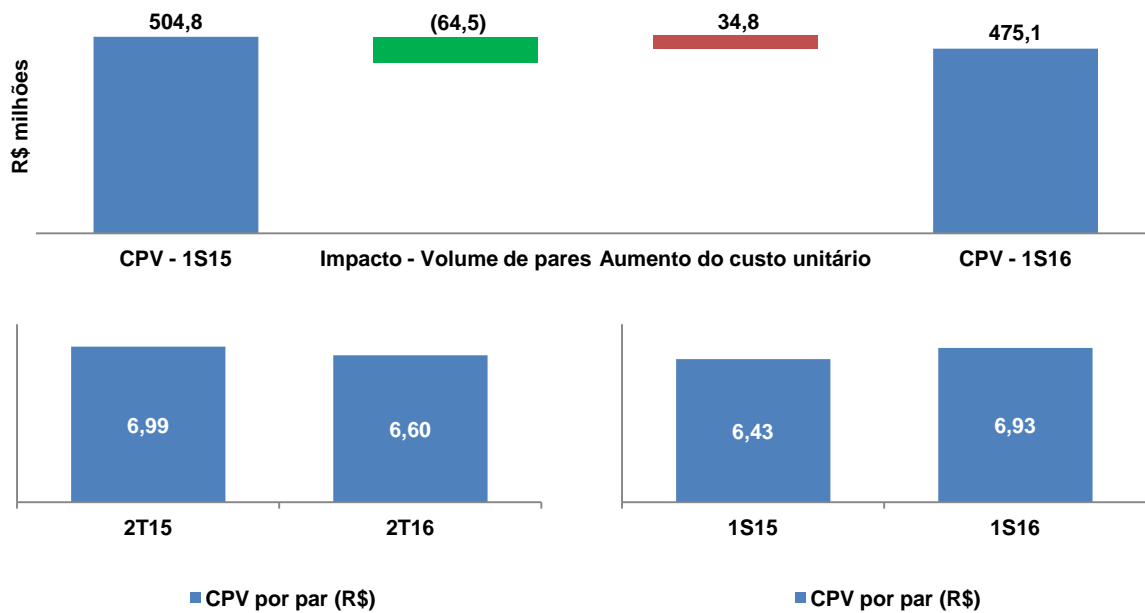


Custo dos produtos vendidos

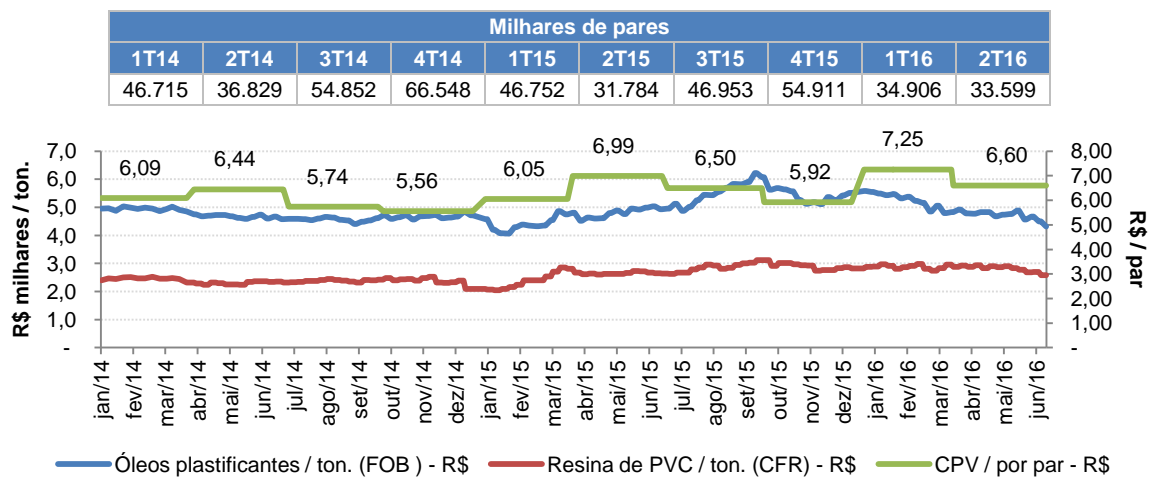
O CPV total caiu 0,1% no 2T16 vs. 2T15, enquanto a receita líquida cresceu 7,1% sendo que o CPV por par caiu 5,6% e o volume cresceu 5,7%. O custo unitário menor e o aumento de preços unitários de 2,3% evidenciam a melhora na performance da operação. A disciplina nos custos tem sido um ponto forte em nossos resultados.

R\$ milhões	2T15	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
CPV	222,1	221,9	(0,1%)	504,8	475,1	(5,9%)
CPV por par (R\$)	6,99	6,60	(5,6%)	6,43	6,93	7,8%





O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado (ICIS-LOR) em dólar, convertidos para Reais, das principais matérias-primas e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, mostrando o comportamento por par a cada trimestre de 2014 a 2016.

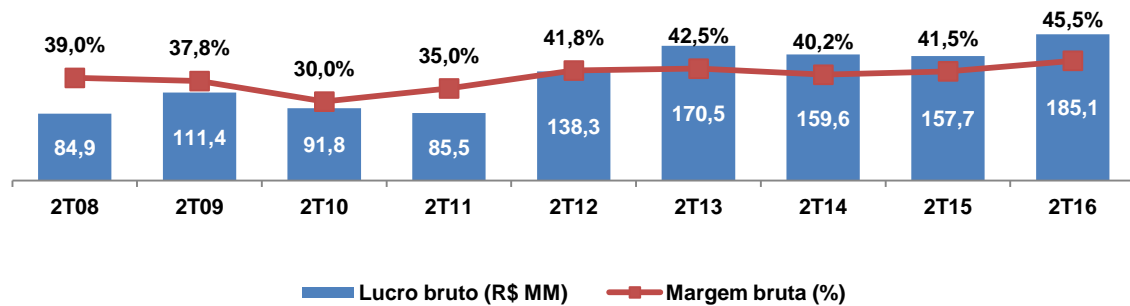


Fonte: preços de petroquímicos da ICIS-LOR e dados trimestrais da companhia

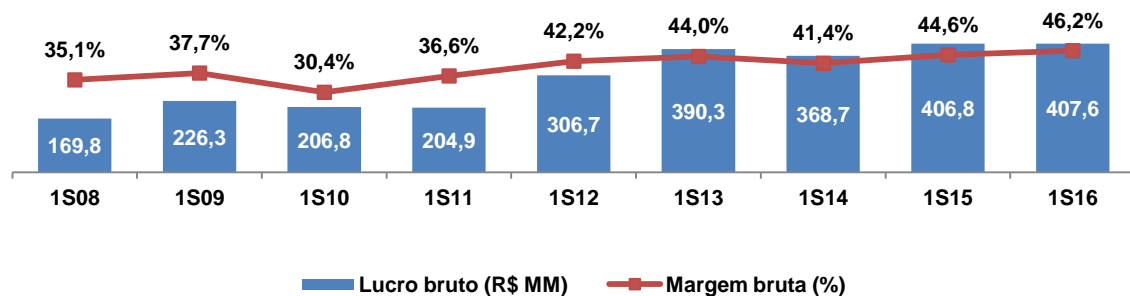
Podemos observar que os preços internacionais, das resinas tiveram comportamento estável e dos óleos plastificantes apresentaram pequena queda quando convertidos em reais tendo impacto pequeno nos custos.

Lucro bruto

R\$ milhões	2T15	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
Lucro bruto	157,7	185,1	17,4%	406,8	407,6	0,2%
Margem bruta, %	41,5%	45,5%	4,0 p.p.	44,6%	46,2%	1,6 p.p.



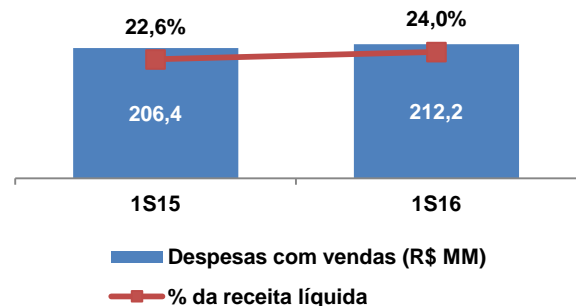
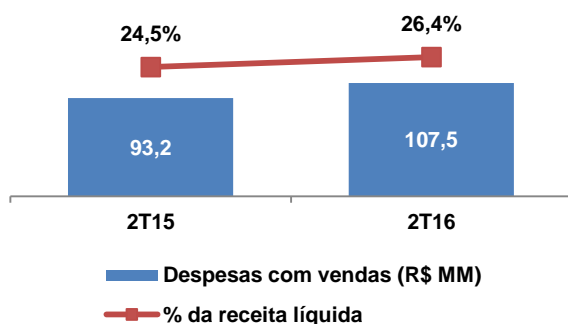
Não obstante as dificuldades, quando analisamos a evolução da margem bruta nos últimos 8 segundos trimestres, constatamos que nos cinco últimos estamos em outro patamar com margem bruta igual ou superior a 40% e um recorde de 46,2% de margem bruta neste 1S16.



Despesas com vendas

As despesas comerciais aumentaram como percentual da receita líquida de vendas, porém em valor absoluto no 1S16 o aumento foi inferior à inflação do período.

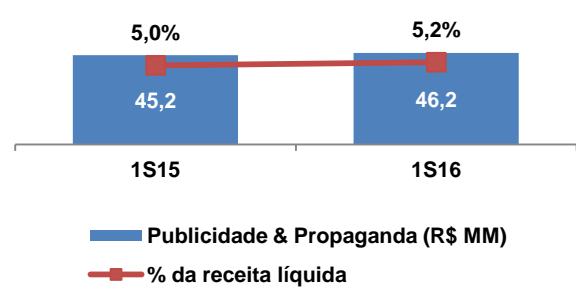
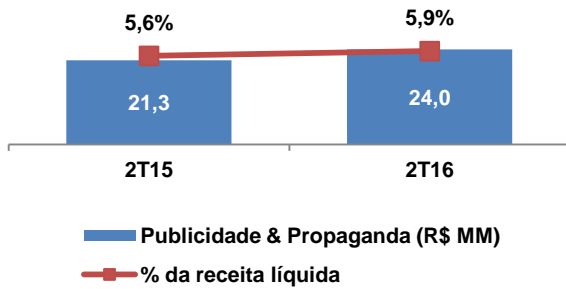
R\$ milhões	2T15	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
Despesas com vendas	93,2	107,5	15,3%	206,4	212,2	2,8%
% da receita líquida	24,5%	26,4%	1,9 p.p.	22,6%	24,0%	1,4 p.p.



Despesas com publicidade e propaganda

As despesas com publicidade e propaganda permanecem em linha com a estratégia da Companhia.

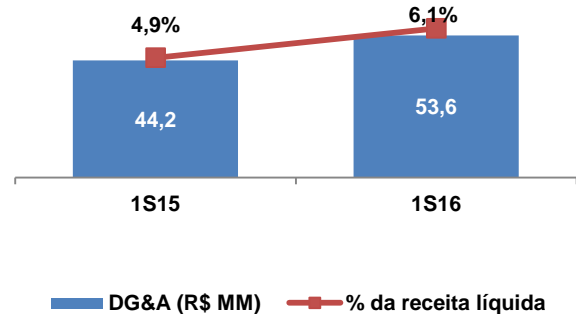
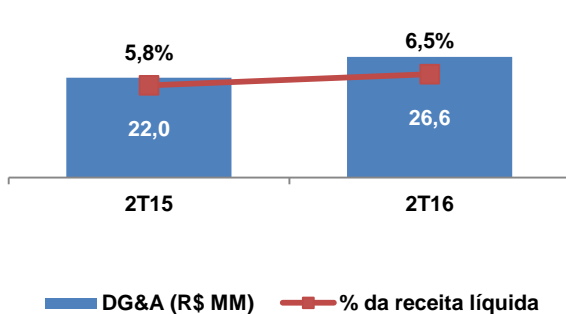
R\$ milhões	2T15	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
Publicidade & propaganda	21,3	24,0	12,8%	45,2	46,2	2,2%
% da receita líquida	5,6%	5,9%	0,3 p.p.	5,0%	5,2%	0,2 p.p.



Despesas gerais e administrativas (DG&A)

As despesas gerais e administrativas ficaram acima de nossas expectativas ainda afetadas pelas despesas com o encerramento das operações da controlada A3NP (TOG) e adequação das operações na Argentina.

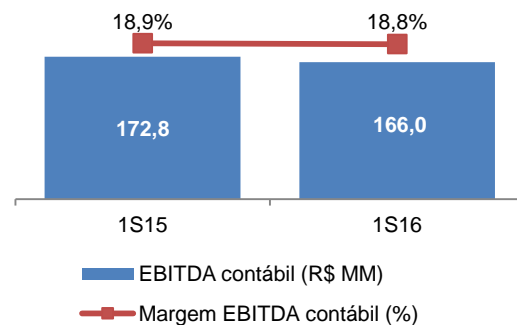
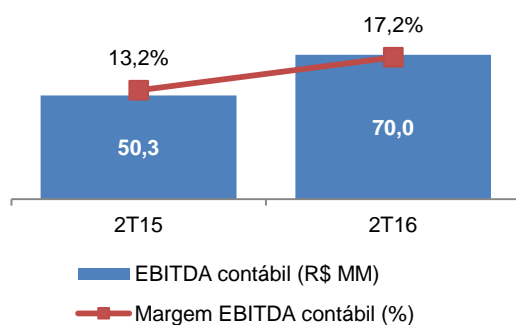
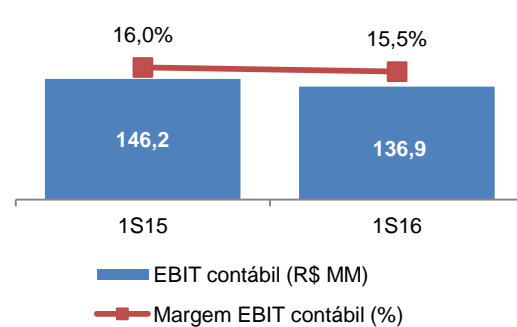
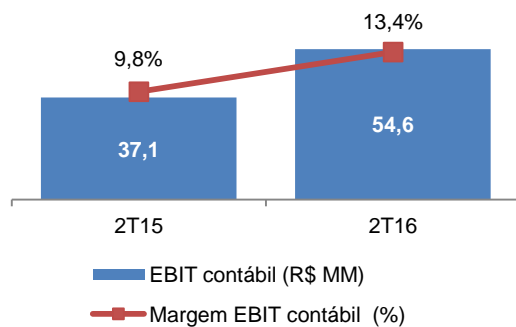
R\$ milhões	2T15	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
DG&A	22,0	26,6	21,0%	44,2	53,6	21,2%
% da receita líquida	5,8%	6,5%	0,7 p.p.	4,9%	6,1%	1,2 p.p.



Ebit e Ebitda

Ebit

Ebit – earnings before interests and taxes – lucro operacional antes dos efeitos financeiros. A Companhia entende que por possuir uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas o lucro operacional de sua atividade é melhor caracterizado pelo Ebit.

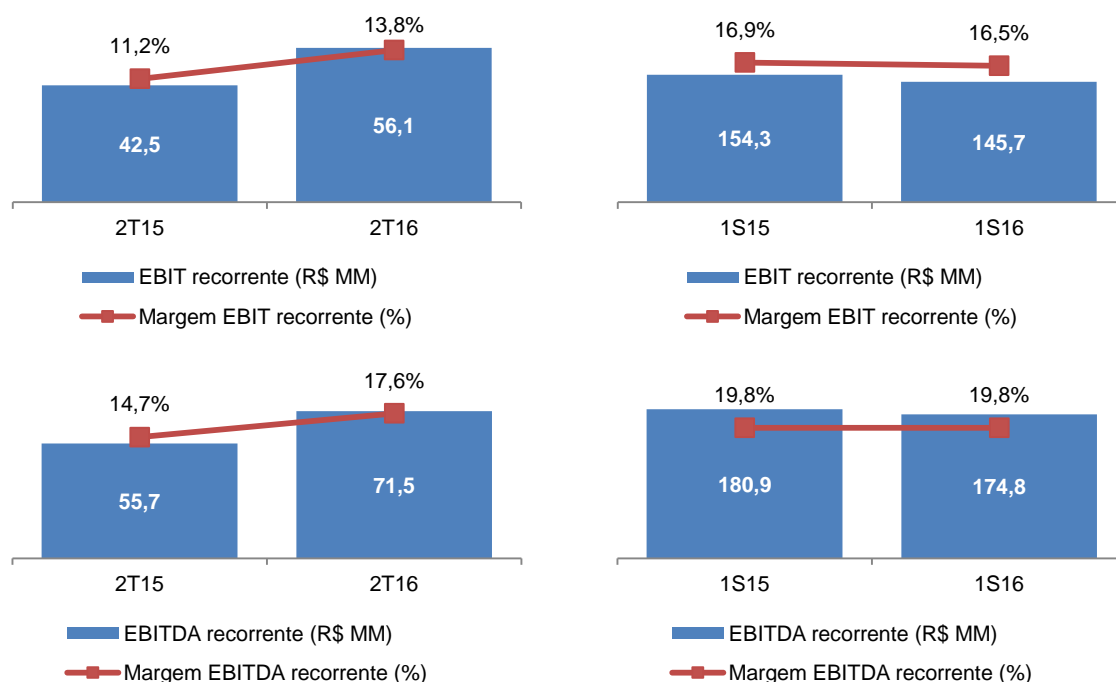


Conciliação do EBIT / EBITDA *						
R\$ milhões	2T15	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
Lucro líquido do período	86,8	93,0	7,2%	223,7	236,6	5,8%
Part. acionistas não controladores	(3,2)	(1,4)	(57,3%)	(4,9)	(4,3)	(10,2%)
Tributos sobre o lucro	11,9	20,3	70,2%	23,9	36,3	51,7%
Resultado financeiro líquido	(58,4)	(57,3)	(1,9%)	(96,5)	(131,7)	36,4%
EBIT contábil	37,1	54,6	47,4%	146,2	136,9	(6,4%)
Item não recorrente	5,4	1,5	(72,9%)	8,1	8,8	8,7%
EBIT recorrente	42,5	56,1	32,1%	154,3	145,7	(5,6%)
Depreciação e amortização	13,2	15,4	16,2%	26,6	29,0	9,3%
EBITDA contábil	50,3	70,0	39,2%	172,8	166,0	(4,0%)
EBITDA recorrente	55,7	71,5	28,4%	180,9	174,8	(3,4%)
Margem EBIT contábil	9,8%	13,4%	3,7 p.p.	16,0%	15,5%	(0,5 p.p.)
Margem EBIT recorrente	11,2%	13,8%	2,6 p.p.	16,9%	16,5%	(0,4 p.p.)
Margem EBITDA contábil	13,2%	17,2%	4,0 p.p.	18,9%	18,8%	(0,1 p.p.)
Margem EBITDA recorrente	14,7%	17,6%	2,9 p.p.	19,8%	19,8%	-

* Demonstração conforme Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Os valores não recorrentes do ano de 2015 de R\$5,4 milhões no 2T15 e R\$8,1 milhões no 1S15 correspondem a ajustes feitos por conta de provisões de perdas na controlada A3NP, conforme amplamente explicado na divulgação dos resultados de 2015. O valor não recorrente de R\$7,3 milhões no 1T16 se refere ao reconhecimento de provisão para provável perda de ação judicial e o valor de R\$1,5 milhão no 2T16 a acordo em ação judicial.

Observamos que apenas os valores ajustados com a exclusão dos itens não recorrentes referentes a A3NP em 2015 é que foram utilizados na análise dos números. Os itens não recorrentes referentes a 2016 não foram excluídos nas análises deste relatório e apenas demonstrados neste quadro de EBIT/EBITDA como informação adicional.



Ebitda

Nosso negócio é de baixa intensidade de capital sendo a depreciação em torno de 3% da Receita Líquida (3,5% no 2T15, 3,8% no 2T16) e a empresa regularmente investe um valor equivalente à depreciação para manter sua capacidade de produção atualizada. Adicionalmente a empresa mantém caixa líquido positivo e não tem encargos financeiros que devem ser pagos com recursos originados da operação. Desta forma entendemos que a análise do EBIT faz mais sentido para a gestão operacional da Companhia.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido foi 2% menor no 2T16 que o 2T15 influenciado por impostos maiores sobre as receitas financeiras (PIS/COFINS) em 2016 e resultado cambial das operações de hedge superiores em 2015 o que foi em parte compensado pela elevação dos juros e aumento do caixa aplicado conforme está demonstrado no quadro a seguir:

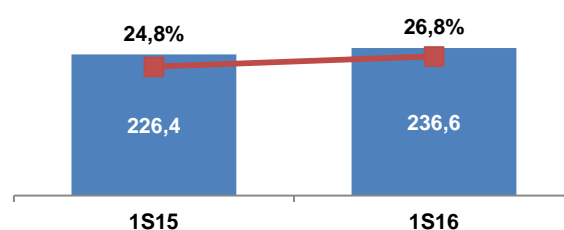
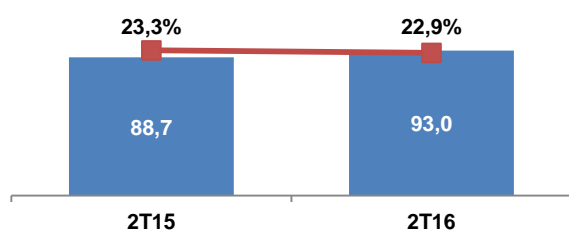
R\$ milhões	2T15	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
Juros recebidos de clientes	0,6	0,5	(14,1%)	1,1	1,2	4,8%
Rec. op. der. cambiais - BM&FBOVESPA	25,1	6,7	(73,2%)	33,2	31,0	(6,8%)
Receitas de aplicações financeiras	42,0	53,3	26,7%	77,8	106,2	36,6%
Receitas com variação cambial	21,5	21,0	(2,5%)	67,0	52,1	(22,2%)
Ajustes a valor presente (AVP)	11,9	13,3	11,5%	26,8	28,0	4,7%
Outras receitas financeiras	1,3	0,1	(92,0%)	1,9	2,0	2,8%
Receitas financeiras	102,4	94,9	(7,4%)	207,8	220,5	6,1%

R\$ milhões	2T15	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
Desp. op. der. cambiais - BM&FBOVESPA	(7,9)	(1,8)	(76,8%)	(57,1)	(5,7)	(90,0%)
Despesas de financiamentos	(3,7)	(4,2)	12,9%	(9,2)	(8,9)	(3,4%)
Despesas com variação cambial	(30,4)	(27,1)	(10,9%)	(40,5)	(64,2)	58,7%
Cofins e Pis s/receitas financeiras	0,0	(3,1)	-	0,0	(6,7)	-
Outras despesas financeiras	(1,9)	(1,4)	(27,3%)	(4,4)	(3,3)	(24,5%)
Despesas financeiras	(43,9)	(37,6)	(14,5%)	(111,2)	(88,8)	(20,1%)
Res. financeiro líquido (R\$ milhares)	58,5	57,3	(2,0%)	96,6	131,7	36,3%

Lucro Líquido

O lucro líquido do 2T16 subiu 4,9%, abaixo dos 28,6% de crescimento do Ebit devido à queda de 2% no resultado financeiro e elevação da alíquota efetiva dos impostos (imposto de renda e contribuição social) no 2T16 quando comparado ao 2T15.

R\$ milhões	2T15	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
Lucro líquido	88,7	93,0	4,9%	226,4	236,6	4,5%
Margem líquida, %	23,3%	22,9%	(0,4 p.p.)	24,8%	26,8%	2,0 p.p.



■ Lucro líquido (R\$ MM)

— Margem líquida (%)

■ Lucro líquido (R\$ MM)

— Margem líquida (%)

Investimentos (Imobilizado e Intangível)

Os investimentos no 1S16 foram: manutenção de prédios industriais e instalações, reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos para modernização do parque fabril e melhor eficiência da produção.

R\$ milhões	2T15	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
Investimentos	21,7	25,1	15,6%	44,2	38,4	(13,0%)

Geração de Caixa

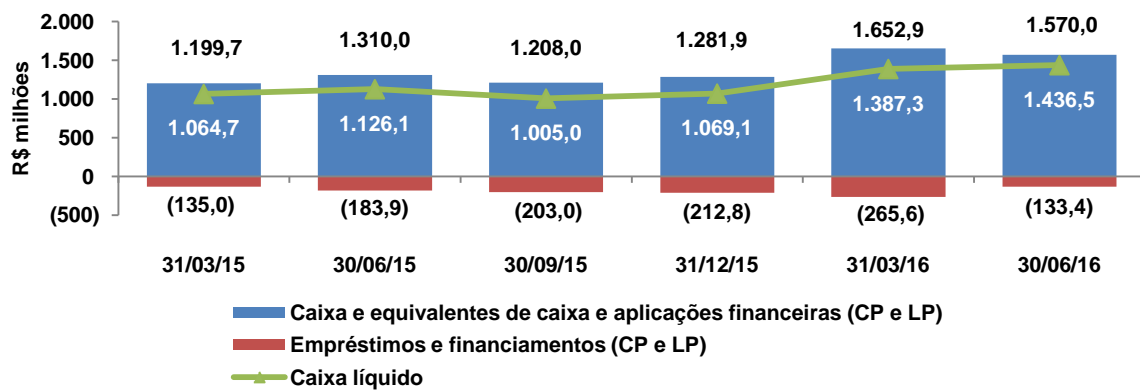
Neste 1S16, o caixa gerado nas atividades operacionais de R\$463,6 milhões foi destinado para pagamento de empréstimos no valor líquido de R\$61,5 milhões, investimentos em imobilizados e intangíveis no valor de R\$38,5 milhões, aplicações financeiras no valor líquido de R\$183,8 milhões, JCP e dividendos no valor total de R\$177,1 milhões e no resultado líquido negativo de R\$3,3 milhões na venda de ações em tesouraria pelo exercício dos detentores de opções de compra outorgadas pela empresa, o que resultou na redução de R\$0,6 milhão do valor mantido em conta corrente e aplicações financeiras de curtíssimo prazo. O fluxo de caixa completo está no anexo IV.

Disponibilidades Líquidas

A Grendene mantém sólida situação financeira. O caixa líquido (considerando caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo menos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo) em 30/06/2016 totalizou R\$1,4 bilhão, variação positiva de 34,4% em relação aos R\$1,1 bilhão de 31/12/2015.

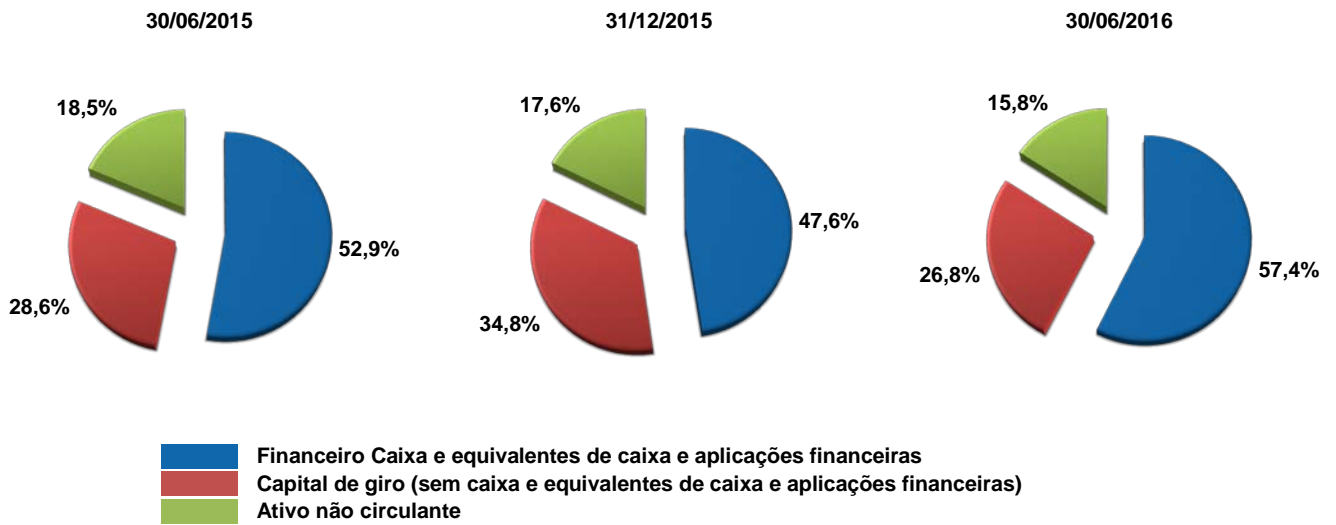
A proporção da receita líquida acumulada em 12 meses mantida em caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras subiu de 58,1% considerando a situação em 30/06/2015 para 72,3% em 30/06/2016.

A evolução das disponibilidades (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo), empréstimos e financiamentos e do caixa líquido, podem ser vistas no gráfico a seguir:

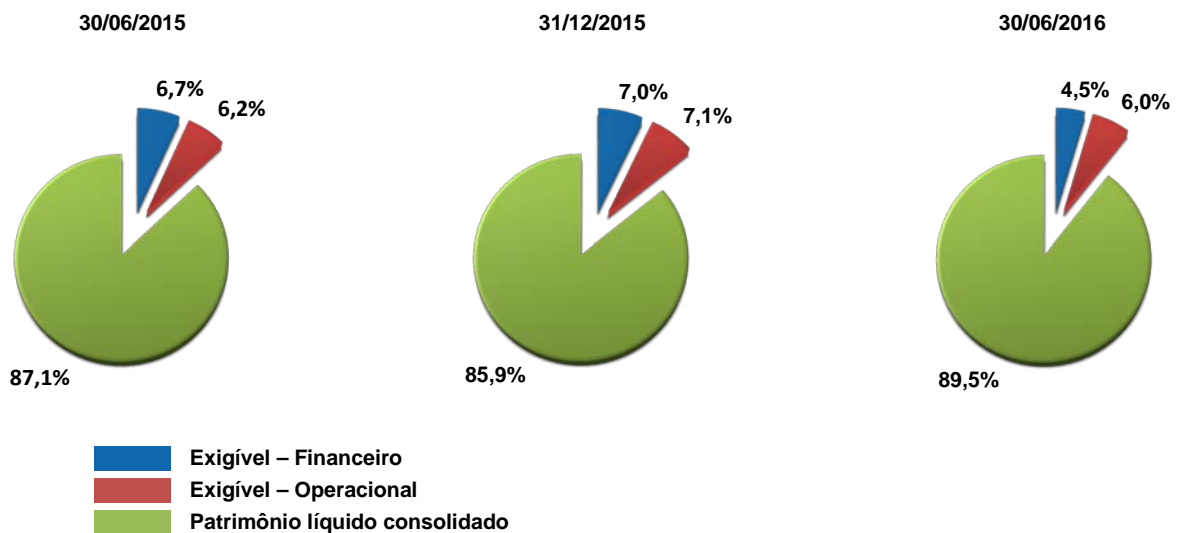


Estrutura dos Ativos, Exigível e Indicadores de valor

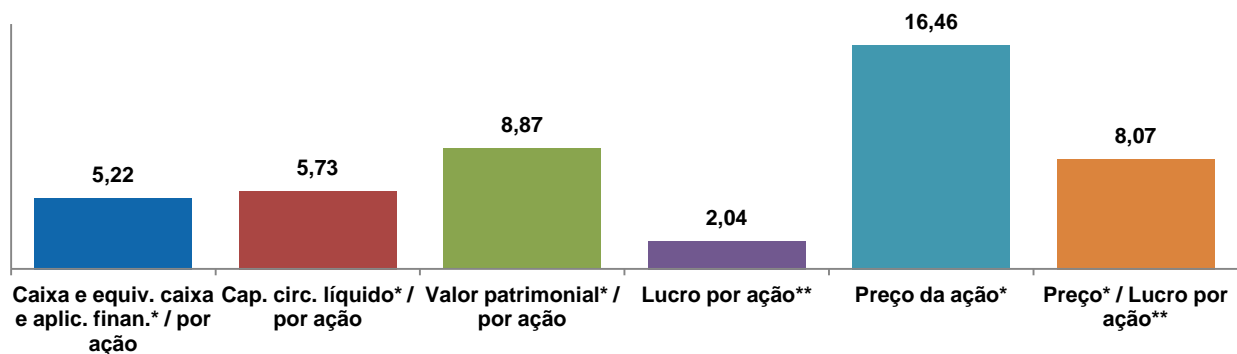
Ativos



Exigível : Passivo circulante + passivo não circulante



Indicadores de valor



* 30/06/2016 / ** últimos 12 meses

Dividendos

No 2T16, a Grendene antecipa dividendos no valor de R\$45,5 milhões, 3,7% superior ao dividendo distribuído no 2T15 (R\$43,9 milhões) totalizando no semestre R\$126,7 milhões, 13,9% maior vs. 1S15 (R\$111,3 milhões).

De acordo com o estatuto social e a atual política de dividendos, estabelecida em 13/02/2014, divulgada em Fato Relevante na mesma data, a administração propõe a **segunda distribuição antecipada de dividendos** relativo ao saldo apurado em 30/06/2016, no valor bruto total de R\$126.695.987,28, deduzindo o valor da primeira antecipação de R\$81.190.824,16 (JCP + Dividendos), pagos em 18/05/16, “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício de 2016, **no valor de R\$45,5 milhões**, equivalente a R\$0,151320706, por ação, **pagos a partir de 17 de agosto de 2016**.

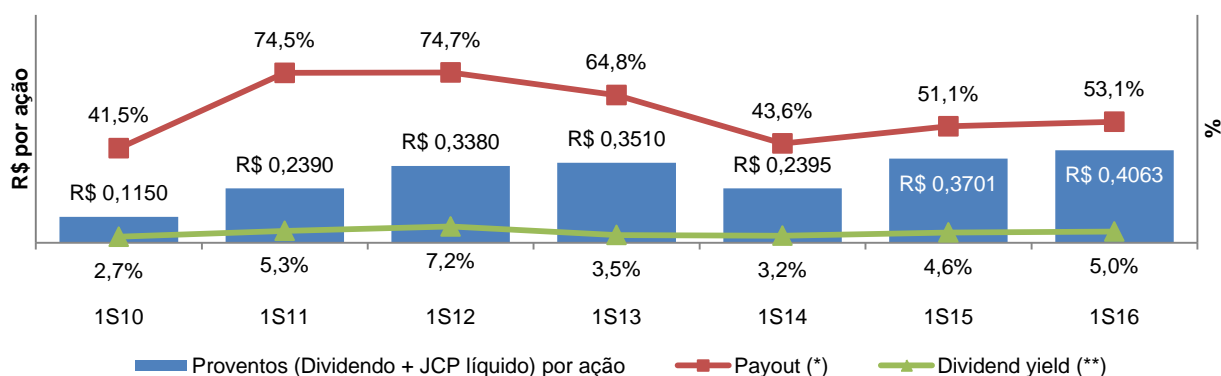
Farão jus ao recebimento, os acionistas titulares de ações ordinárias (GRND3) inscritos nos registros da Companhia em 02 de agosto de 2016 (data do corte). Desta forma, as ações da Grendene (GRND3) passarão a ser negociadas, ex-dividendos a partir de 03 de agosto de 2016 na BM&FBOVESPA.

Base para a distribuição de Dividendos¹

Grendene S.A. (Controladora)	R\$
Lucro líquido do período	236.596.115,14
(-) Reserva de incentivos fiscais	(103.231.918,01)
Base de cálculo da reserva legal	133.364.197,13
(-) Constituição da reserva legal	(6.668.209,85)
Valor do dividendo referente ao resultado apurado até 30 de junho de 2016	126.695.987,28
(-) 1ª distribuição antecipada de dividendos paga em 18 de maio de 2016	(81.190.824,65)
Saldo disponível para 2ª distribuição antecipada de dividendos	45.505.162,63
	<i>Dividendo mínimo obrigatório – 25%</i>
	31.673.996,82
	<i>Dividendo proposto em excesso ao mínimo obrigatório</i>
	95.021.990,46

Proventos propostos					
Deliberação	Data da aprovação	Data ex-	Data de início de pagamento	Valor Bruto R\$	Valor Bruto por ação R\$
Dividendo	28/04/2016	04/05/2016	18/05/2016	51.190.824,65	0,170227536
JCP bruto	28/04/2016	04/05/2016	18/05/2016	30.000.000,00	0,099760575
Dividendo	28/07/2016	03/08/2016	17/08/2016	45.505.162,63	0,151320706
Total				126.695.987,28	0,421308817

¹ Proventos (JCP + dividendos) aprovados “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2016.



(*) Payout: Dividendo+JCP líquido dividido pelo lucro líquido após a constituição das reservas legais.

(**) Dividend yield: Dividendo por ação + JCP líquido por ação no exercício dividido pelo preço médio ponderado da ação no período anualizado.

Eventos societários

28/04/2016 – Aviso aos Acionistas: Em 18 de maio de 2016, iniciou o pagamento da 1ª antecipação de dividendos no valor de R\$51.190.824,65 (R\$0,170227536 por ação) e JCP no valor bruto de R\$30.000.000,00 (R\$0,099760575 por ação), relativos ao exercício social de 2016. As ações foram negociadas ex-dividendo a partir de 04/05/2016.

28/07/2016 – Reunião do Conselho de Administração: Aprovou as informações financeiras relativas ao 2º trimestre de 2016; 2ª antecipação de dividendos com base no resultado apurado até 30/06/2016 no valor total de R\$45.505.162,63, e outros assuntos de interesse da sociedade.

Mercado de Capitais

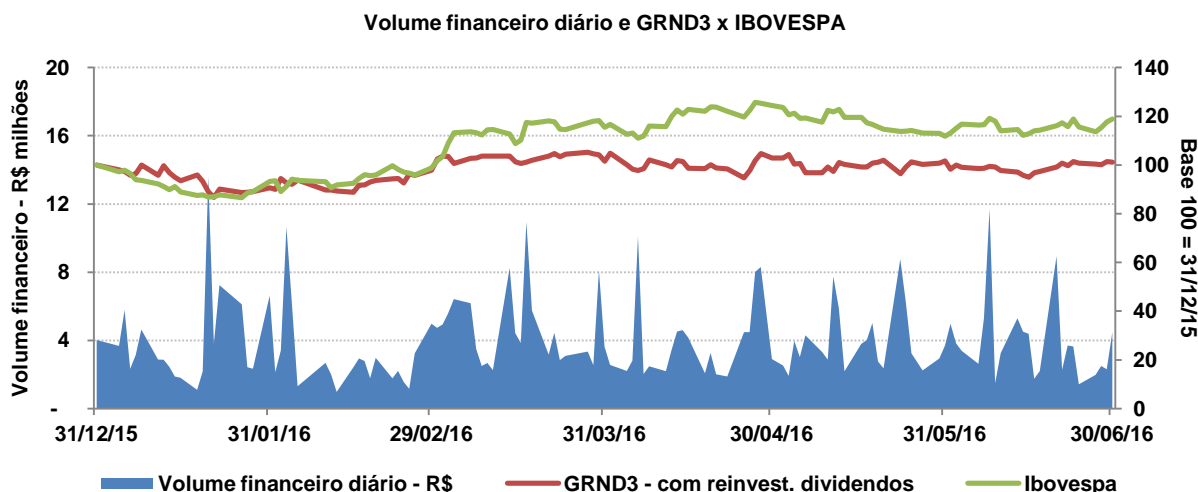
No 1S16, a ação da Grendene (GRND3) valorizou 1,1% considerando o reinvestimento dos dividendos, no mesmo período o IBOVESPA valorizou 18,9%. O volume financeiro médio diário no 1S16 foi de R\$3,9 milhões (1S15 foi de R\$6,2 milhões).

A quantidade de negócios, número de ações negociadas, volume financeiro e as médias diárias estão apresentadas no quadro a seguir:

Período	Pregões	Nº negócios	Qtde. ações	Volume R\$	Preço R\$		Qtde. média ações		Volume médio R\$	
					Médio ponderado	Fechamento	Por negócio	Diário	Por negócio	Diário
1S15	122	168.872	46.315.000	755.237.922	16,31	16,73	274	379.631	4.472	6.190.474
1S16	123	142.528	29.581.400	483.267.935	16,34	16,46	208	240.499	3.390	3.929.007

A ação GRND3 nas últimas 52 semanas (até 30/06/2016), apresentou cotação mínima de R\$14,60 em 21 de janeiro de 2016 e máxima de R\$18,91 em 5 de outubro de 2015.

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene em comparação ao Índice BOVESPA, considerando base 100 igual a 31 de dezembro de 2015, e o volume financeiro diário.



Informações contidas neste comunicado podem conter considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da Diretoria sobre a evolução dos negócios, tendo como base a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer alterações em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado seja materialmente diferente das expectativas correntes e contemplam diversos riscos e incertezas.

Anexo I – Receita bruta, volume, preço médio e participação por mercado

Receita bruta Consolidada (R\$ milhares)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
Mercado interno	471.063	341.100	556.776	530.895	380.848	394.745	15,7%	812.163	775.593	(4,5%)
Exportação	167.382	121.041	177.757	265.836	185.754	104.495	(13,7%)	288.423	290.249	0,6%
Exportação (US\$)	58.267	39.354	49.989	69.134	47.506	29.772	(24,3%)	96.956	78.234	(19,3%)
Total	638.445	462.141	734.533	796.731	566.602	499.240	8,0%	1.100.586	1.065.842	(3,2%)

Volume (milhares de pares)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
Mercado interno	34.333	23.139	36.846	40.156	23.747	26.225	13,3%	57.472	49.972	(13,0%)
Exportação	12.419	8.645	10.107	14.755	11.159	7.374	(14,7%)	21.064	18.533	(12,0%)
Total	46.752	31.784	46.953	54.911	34.906	33.599	5,7%	78.536	68.505	(12,8%)

Preço médio (R\$)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
Mercado interno	13,72	14,74	15,10	13,21	16,04	15,05	2,1%	14,13	15,52	9,8%
Exportação	13,43	13,99	17,55	18,00	16,65	14,17	1,3%	13,66	15,66	14,6%
Exportação (US\$)	4,69	4,55	4,95	4,68	4,26	4,04	(11,2%)	4,60	4,22	(8,3%)
Total	13,64	14,53	15,63	14,50	16,23	14,86	2,3%	14,00	15,56	11,1%

Dólar	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	Var. % 2T16/2T15	1S15	1S16	Var. % 1S16/1S15
Dólar final	3,2080	3,1026	3,9729	3,9048	3,5589	3,2098	3,5%	3,1026	3,2098	3,5%
Dólar médio	2,8634	3,0722	3,5480	3,8426	3,9100	3,5099	14,2%	2,9678	3,7099	25,0%

Receita bruta de vendas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16		1S15	1S16	
Mercado interno	73,8%	73,8%	75,8%	66,6%	67,2%	79,1%		73,8%	72,8%	
Exportação	26,2%	26,2%	24,2%	33,4%	32,8%	20,9%		26,2%	27,2%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Volume de vendas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16		1S15	1S16	
Mercado interno	73,4%	72,8%	78,5%	73,1%	68,0%	78,1%		73,2%	72,9%	
Exportação	26,6%	27,2%	21,5%	26,9%	32,0%	21,9%		26,8%	27,1%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado em IFRS (em milhares de reais)

Ativo	31/12/2015	AV	30/06/2016	AV	AH
Circulante	1.908.661	62,7%	1.963.813	66,0%	102,9%
Caixa e equivalentes de caixa	21.285	0,7%	20.703	0,7%	97,3%
Aplicações financeiras	596.872	19,6%	967.181	32,5%	162,0%
Títulos ao valor justo por meio do resultado	390.004	12,8%	742.674	24,9%	190,4%
Títulos mantidos até o vencimento	206.868	6,8%	224.507	7,5%	108,5%
Contas a receber de clientes	854.991	28,1%	502.802	16,9%	58,8%
Estoques	261.462	8,6%	265.410	8,9%	101,5%
Créditos tributários	10.990	0,4%	14.905	0,5%	135,6%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1.795	0,1%	25.627	0,9%	1.427,7%
Títulos a receber	92.449	3,0%	113.125	3,8%	122,4%
Custos e despesas antecipadas	4.695	0,2%	6.380	0,2%	135,9%
Outros créditos	64.122	2,1%	47.680	1,6%	74,4%
Não circulante	1.136.981	37,3%	1.013.628	34,0%	89,2%
Realizável a longo prazo	719.979	23,6%	599.087	20,1%	83,2%
Aplicações financeiras	663.723	21,8%	582.098	19,6%	87,7%
Títulos mantidos até o vencimento	663.723	21,8%	582.098	19,6%	87,7%
Depósitos judiciais	994	-	1.107	-	111,4%
Créditos tributários	540	-	524	-	97,0%
Títulos a receber	70	-	70	-	100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	43.554	1,4%	8.530	0,3%	19,6%
Despesas antecipadas	11.098	0,4%	6.758	0,2%	60,9%
Investimentos	412	-	412	-	100,0%
Imobilizado	384.338	12,6%	383.006	12,9%	99,7%
Intangível	32.252	1,1%	31.123	1,0%	96,5%
Total do ativo	3.045.642	100,0%	2.977.441	100,0%	97,8%
Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/2015	AV	30/06/2016	AV	AH
Circulante	354.500	11,6%	241.952	8,1%	68,3%
Empréstimos e financiamentos	141.652	4,7%	65.256	2,2%	46,1%
Fornecedores	44.903	1,5%	33.408	1,1%	74,4%
Obrigações contratuais – Licenciamentos	18.337	0,6%	12.370	0,4%	67,5%
Comissões a pagar	37.616	1,2%	27.901	0,9%	74,2%
Impostos, taxas e contribuições	31.251	1,0%	18.539	0,6%	59,3%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	13.708	0,5%	374	-	2,7%
Salários e encargos a pagar	52.720	1,7%	62.635	2,1%	118,8%
Provisão para riscos trabalhistas	2.575	0,1%	10.439	0,4%	405,4%
Outras contas a pagar	11.738	0,4%	11.030	0,4%	94,0%
Não Circulante	74.382	2,4%	69.711	2,3%	93,7%
Empréstimos e financiamentos	71.173	2,3%	68.190	2,3%	95,8%
Provisão para riscos trabalhistas	308	-	325	-	105,5%
Outros débitos	2.901	0,1%	1.196	-	41,2%
Patrimônio líquido consolidado	2.616.760	85,9%	2.665.778	89,5%	101,9%
Participação dos acionistas controladores	2.616.489	85,9%	2.665.988	89,5%	101,9%
Capital social realizado	1.231.302	40,9%	1.231.302	41,4%	100,0%
Ajustes de avaliação patrimonial	14.510	0,5%	5.209	0,2%	35,9%
Reservas de capital	5.261	0,2%	3.872	0,1%	73,6%
Reservas de lucros	1.366.468	44,9%	1.380.100	46,4%	101,0%
Ações em tesouraria	(1.052)	-	-	-	-
Lucros acumulados	-	-	45.505	1,5%	-
Participação dos acionistas não controladores	271	-	(210)	-	(77,5%)
Total do passivo e do patrimônio líquido	3.045.642	100,0%	2.977.441	100,0%	97,8%

Anexo III – Demonstrativo de Resultado Consolidado (em milhares de reais)

R\$ milhares	2T15	AV	2T16	AV	Var. % 2T16/2T15
Mercado interno	341.100	89,8%	394.745	97,0%	15,7%
Exportação	121.041	31,9%	104.495	25,7%	(13,7%)
Receita bruta de vendas e serviços	462.141	121,6%	499.240	122,7%	8,0%
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	<i>(66.171)</i>	<i>(17,4%)</i>	<i>(73.482)</i>	<i>(18,1%)</i>	<i>11,0%</i>
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(16.002)</i>	<i>(4,2%)</i>	<i>(18.806)</i>	<i>(4,6%)</i>	<i>17,5%</i>
Deduções das vendas	(82.173)	(21,6%)	(92.288)	(22,7%)	12,3%
Receita líquida de vendas	379.968	100,0%	406.952	100,0%	7,1%
Custo dos produtos vendidos	(222.399)	(58,5%)	(221.901)	(54,5%)	(0,2%)
Lucro bruto	157.569	41,5%	185.051	45,5%	17,4%
Receitas (despesas) operacionais	(120.512)	(31,7%)	(130.441)	(32,1%)	8,2%
Com vendas	(95.959)	(25,3%)	(107.538)	(26,4%)	12,1%
Gerais e administrativas	(24.568)	(6,5%)	(26.643)	(6,5%)	8,4%
Outras receitas operacionais	2.276	0,6%	32.083	7,9%	1.309,6%
Outras despesas operacionais	(2.261)	(0,6%)	(28.343)	(7,0%)	1.153,6%
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	37.057	9,8%	54.610	13,4%	47,4%
Receitas financeiras	102.494	27,0%	94.864	23,3%	(7,4%)
Despesas financeiras	(44.106)	(11,6%)	(37.562)	(9,2%)	(14,8%)
Resultado financeiro	58.388	15,4%	57.302	14,1%	(1,9%)
Lucro antes da tributação	95.445	25,1%	111.912	27,5%	17,3%
Imposto de renda e Contribuição Social:					
Corrente	(10.945)	(2,9%)	24.058	5,9%	(319,8%)
Diferido	(982)	(0,3%)	(44.353)	(10,9%)	4.416,6%
Participação de acionistas não controladores	3.263	0,9%	1.394	0,3%	(57,3%)
Lucro líquido do período	86.781	22,8%	93.011	22,9%	7,2%
Depreciação e amortização	13.234	3,5%	15.383	3,8%	16,2%
EBITDA	50.291	13,2%	69.993	17,2%	39,2%

R\$ milhares	1S15	AV	1S16	AV	Var. % 1S16/1S15
Mercado interno	812.163	89,0%	775.593	87,9%	(4,5%)
Exportação	288.423	31,6%	290.249	32,9%	0,6%
Receita bruta de vendas e serviços	1.100.586	120,6%	1.065.842	120,7%	(3,2%)
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	<i>(148.986)</i>	<i>(16,3%)</i>	<i>(145.147)</i>	<i>(16,4%)</i>	<i>(2,6%)</i>
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(39.360)</i>	<i>(4,3%)</i>	<i>(37.961)</i>	<i>(4,3%)</i>	<i>(3,6%)</i>
Deduções das vendas	(188.346)	(20,6%)	(183.108)	(20,7%)	(2,8%)
Receita líquida de vendas	912.240	100,0%	882.734	100,0%	(3,2%)
Custo dos produtos vendidos	(505.255)	(55,4%)	(475.095)	(53,8%)	(6,0%)
Lucro bruto	406.985	44,6%	407.639	46,2%	0,2%
Receitas (despesas) operacionais	(260.742)	(28,6%)	(270.720)	(30,7%)	3,8%
Com vendas	(210.291)	(23,1%)	(212.213)	(24,0%)	0,9%
Gerais e administrativas	(48.706)	(5,3%)	(53.638)	(6,1%)	10,1%
Outras receitas operacionais	3.291	0,4%	37.585	4,3%	1.042,1%
Outras despesas operacionais	(5.036)	(0,6%)	(42.454)	(4,8%)	743,0%
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	146.243	16,0%	136.919	15,5%	(6,4%)
Receitas financeiras	207.963	22,8%	220.469	25,0%	6,0%
Despesas financeiras	(111.434)	(12,2%)	(88.812)	(10,1%)	(20,3%)
Resultado financeiro	96.529	10,6%	131.657	14,9%	36,4%
Lucro antes da tributação	242.772	26,6%	268.576	30,4%	10,6%
Imposto de renda e Contribuição Social:					
Corrente	(23.904)	(2,6%)	(1.459)	(0,2%)	(93,9%)
Diferido	(41)	-	(34.860)	(3,9%)	84.924,4%
Participação de acionistas não controladores	4.834	0,5%	4.339	0,5%	(10,2%)
Lucro líquido do período	223.661	24,5%	236.596	26,8%	5,8%
Depreciação e amortização	26.576	2,9%	29.046	3,3%	9,3%
EBITDA	172.819	18,9%	165.965	18,8%	(4,0%)

Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)

Demonstrações dos fluxos de caixa	30/06/15	30/06/16
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	223.661	236.596
Participação de acionistas não controladores	(4.834)	(481)
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais		
Depreciação e amortização	26.576	29.046
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(258)	35.024
Ganho na venda e baixa de imobilizado	697	13.197
Ganho na venda e baixa de intangível	12	4.642
Provisão para perdas / implantação de saldo por reversão	-	(9.306)
Plano de opções de compra ou subscrição de ações	1.766	2.572
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(1.478)	(276)
Perdas estimadas para descontos pontualidade	(11.526)	(7.521)
Perdas estimadas para estoques obsoletos	1.285	767
Provisão para riscos trabalhistas e cíveis	(267)	7.881
Despesas de juros de financiamento	7.401	5.584
Receita de juros de aplicações financeiras	(76.482)	(104.849)
Variações cambiais, líquidas	2.702	(20.113)
	169.255	192.763
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	379.372	359.986
Estoques	(81.870)	(4.715)
Outras contas a receber	(23.086)	(29.423)
Fornecedores	(2.165)	(11.495)
Salários e encargos a pagar	10.430	9.915
Impostos, taxas e contribuições	(1.895)	(12.712)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	(1.248)	(13.334)
Outras contas a pagar	(9.162)	(27.396)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	439.631	463.589
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Em imobilizado	(40.324)	(29.493)
Em intangível	(3.881)	(8.948)
Aplicações financeiras	(1.480.179)	(1.261.362)
Resgate de aplicações financeiras	1.195.052	989.353
Juros recebidos	44.347	88.174
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento	(284.985)	(222.276)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captação de empréstimos	354.624	354.731
Pagamento de empréstimos	(347.847)	(381.587)
Juros pagos	(6.785)	(34.671)
Dividendos pagos	(162.842)	(62.085)
Juros sobre o capital próprio pagos	-	(115.000)
Aquisição de ações em tesouraria	(3.034)	(9.422)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra	8.016	6.139
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento	(157.868)	(241.895)
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(3.222)	(582)
Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	26.324	21.285
No final do período	23.102	20.703
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(3.222)	(582)